

Apresentação

Geotextos chega ao número 2 de seu volume 13 consolidada como periódico nacional da área de Geografia, avaliada como B1 pelo Qualis-Capes (quadriênio 2013-2016). Nesse número, publica oito textos na seção Artigos e um na seção Ensaio. Abrindo a seção Artigos, o texto de Antônio Gomes de Jesus Neto analisa “como se estrutura o transporte rodoviário de mercadorias no território moçambicano, praticamente o único responsável pela circulação interna do país”, a partir da compreensão, inspirado em Milton Santos, do espaço geográfico como um sistema integrado de objetos e ações, destrinchando o arcabouço político-normativo do transporte rodoviário de cargas em Moçambique, assim como os principais agentes envolvidos. No texto que se segue, Tiago de Almeida Moreira e Dante Flávio da Costa Reis Júnior apresentam um inventário de vinte e cinco filmes brasileiros contemporâneos com ambientação em Salvador-BA, procurando, através dos filmes inventariados, evidenciar aspectos importantes do uso dos espaços públicos na capital baiana. Os autores buscam, sobretudo, sublinhar oito aspectos apontados por Angelo Serpa, considerados basilares para o aprofundamento da discussão sobre o papel desempenhado pelo espaço público na cidade contemporânea na análise empreendida: acessibilidade, valorização imobiliária, visibilidade, turismo e espetacularização, natureza e intersubjetividade, cultura e participação popular, as manifestações da cultura popular e as representações sociais.

Os três artigos seguintes têm em comum a reflexão sobre o ensino de Geografia e expõem metodologias específicas testadas em sala de aula e/ou em trabalhos de campo pelos autores. No terceiro artigo da seção, Laysla da Silva Xavier, Leonardo Figueiredo de Meneses e Márcio Balbino Cavalcante partem da premissa de que “jogos didáticos em sala de aula podem ser utilizados como uma ferramenta pedagógica para o ensino

e a divulgação da geodiversidade e das geociências”, para aplicação de diferentes metodologias junto a alunos de duas turmas do 6° ano do ensino fundamental em uma escola municipal localizada no município de Rio Tinto, na Paraíba. No artigo a seguir, Eduardo Donizeti Giroto e Beatriz Campos Moretto vão problematizar “a importância do trabalho de campo no desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem em geografia na educação básica e no ensino superior”, com foco na mediação dos cadernos de campo nestes processos, em duas experiências desenvolvidas pelos autores com turmas do Ensino Fundamental e Médio na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP, assim como com os participantes de trabalho de campo realizado na disciplina de Geografia Regional do Brasil I – Sul, do Departamento de Geografia da mesma universidade. Já Diego Corrêa Maia e Ana Cláudia Nogueira Maia buscam “demonstrar a importância das práticas formativas e suas diferentes estratégias de ensino para professores pedagogos que atuam no primeiro segmento do Ensino Fundamental”, aplicando metodologia específica para explicitar conteúdos ligados ao tempo, ao clima e às estações do ano, baseados na pesquisa-ação e na epistemologia da prática, em duas unidades escolares de Rio Claro-SP.

Nos três artigos que se seguem, na mesma seção, a temática ambiental ganha relevo e aprofundamento. Jander Barbosa Monteiro e Maria Elisa Zanella partem da questão de “quando um determinado acumulado superior de chuva pode ser considerado como um evento extremo”, objetivando “identificar e avaliar eventos extremos máximos de chuva”, aplicando a metodologia dos máximos de precipitação nos municípios de Crato, Fortaleza e Sobral, no Ceará; Emiliania Barros Cerqueira e Jaíra Maria Alcobaça Gomes, por sua vez, vão identificar os carnaubais suprimidos no município de Campo Maior, no Piauí, “verificando a evolução e a mudança na cobertura vegetal, os índices pluviométricos, a composição do PIB nos setores da economia (...), a densidade demográfica e a taxa de urbanização”; e, no último artigo da seção, Clesley Maria Tavares do Nascimento e Maria Lúcia Brito da Cruz procuram problematizar os resíduos sólidos como elementos constitutivos do espaço geográfico ao longo da história da humanidade, através de revisão bibliográfica consistente e fundamentada,

concluindo que “a produção de resíduos é contígua ao tempo histórico, reflete as sociedades e as técnicas que os geraram, e é parte permanente do dialético processo de formação espacial”.

Finalmente, na seção Ensaio, Sebastião Cerqueira-Neto e Camilla Jardim P. dos Santos querem explicitar aspectos específicos do pensamento de Milton Santos, “no que tange à produção e ao uso das ciências; à técnica enquanto reveladora da produção histórica da realidade, como inspiradora de um método unitário e como garantia da conquista do futuro; e ao papel da universidade e dos centros de pesquisa” na contemporaneidade.

Boa leitura!

Angelo Serpa
Editor Responsável

